

IN MEMORIAM



Ernesto Giesbrecht (1921-1996)

Ernesto Giesbrecht, a quem todos se referiam carinhosamente como Dr. Ernesto, nasceu em Ponta Grossa (PR) em 27 de março de 1921. Filho de Hugo e Rosina Giesbrecht, guardou de sua infância na cidade natal, a memória das constantes e divertidas viagens de trem pelos campos e serras cobertos de araucárias em companhia de seu pai, então, funcionário da empresa ferroviária do Paraná. Em 1932 mudou-se para São Paulo, completando o curso secundário no Liceu Coração de

Jesus (1933/1939), dirigido por padres salesianos que tiveram grande influência em sua formação e na escolha pela carreira de Química. Em 1941, prestou exame vestibular para a Secção de Química (como era chamada na época) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, atraído pelo renome dos professores que iniciaram os cursos experimentais de Química e pelo clima de renovação cultural que marcou a criação da Universidade de São Paulo. Graduou-se Bacharel em Química na turma de 1943. Seu irmão, Guilherme Giesbrecht, também seguiu a mesma carreira, graduando-se em 1947.

Após a graduação, Ernesto foi convidado pelo Prof. Heinrich Rheinboldt a permanecer como Assistente da Cadeira de Química Geral e Inorgânica, posição que ocupou até 1952. Sob orientação do Prof. Rheinboldt obteve seu doutorado em 1947, desenvolvendo pesquisas sobre compostos orgânicos de enxofre, selênio e telúrio. Casou-se em 1946, com Astrea Mennucci, bacharel em química (1944) e depois docente na USP, com quem compartilhou sua vida acadêmica. Dessa união, nasceram a Astarté e o Ralph.

Em 1952 fez concurso de Livre-Docência, apresentando tese sobre reações da hidrazina com derivados do ácido selenioso. Buscando novos horizontes, realizou pesquisas sobre alcalóides em 1953, com o Prof. Paul Karrer (Prêmio Nobel, 1937). Após a morte do Prof. Rheinboldt em 1955, passou a exercer um papel decisivo na consolidação do Departamento de Química, direcionando-se para a área de Inorgânica, ainda incipiente no país. Retornando de um proveitoso estágio com o Prof. Ludwig Audrieth (Univ. Illinois) em 1957, implantou novas linhas de pesquisa voltadas para compostos de coordenação de terras raras com polifosfatos e outros ligantes, às quais se associariam Madeleine Perrier e Geraldo Vicentini. Conquistou a cátedra de Química Geral e Inorgânica em 1961, defendendo tese sobre trifosfatos de urânio e metais alcalinos. Exerceu o cargo de Professor Titular até a sua aposentadoria em 1991, permanecendo depois, no Instituto de Química da USP, como Professor Convidado. Formou 20 doutores e 8 mestres, que permearam pelas áreas da termoquímica, espectroscopia, fotoquímica, organometálicos e materiais, produzindo várias gerações de pesquisadores. Publicou cerca de 100 artigos científicos em

revistas de prestígio na área de Química. Sua extensa obra encontra-se descrita no artigo: *Ernesto Giesbrecht, Professor*, por Chagas, A. P.; Toma, H. E.; *Química Nova* 1991, 14, 149.

Na década de 60, atuou de forma decisiva na renovação do Ensino da Química, como membro da União Pan-Americana e da National Science Foundation, trabalhando no projeto Chemical Bond Approach (CBA) e no apoio a entidades como o IBECC, FUNBEC e CECISP, participando da reciclagem de professores secundários e da difusão do projeto ChemStudy. Atuou na Comissão de Ensino de Química da International Union of Pure and Applied Chemistry, de 1972 a 1981. Foi editor da Revista Iberoamericana de Educación Química (1966/1975), e membro de comissões organizadoras de vários simpósios internacionais sobre Educação Química, em nível de graduação e pós-graduação, patrocinados principalmente pela IUPAC e UNESCO, entre os quais os realizados em São Paulo (1971), Wrocław (Polônia, 1973), Perth (Austrália, 1978), Lubliana (Slovenia, 1980), Montpellier (França, 1982), Norwich (Inglaterra, 1984), Tóquio (Japão, 1985) e Lyon (França, 1985).

Foi coordenador do Programa Multinacional de Química patrocinado pela Organização dos Estados Americanos (1969/1975) e do Programa NAS-CNPq na área de Inorgânica, juntamente com o Prof. Henry Taube. Dirigiu o Instituto de Química de 1974 a 1978, a FFCL-USP (Ribeirão Preto) de 1981 a 1984, e ocupou a vice-diretoria da Escola de Comunicações Culturais (1969/70), do Instituto de Biociências (1978/1981) e do Instituto de Química da USP (1970/74).

O reconhecimento de sua contribuição se espelha nos Prêmios Hans Feigl, recebido em 1969 e Heinrich Rheinboldt (1971), na homenagem especial da Sociedade Brasileira de Química (1991), no Prêmio Brasted conferido pela American Chemical Society (1992), e na Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico outorgada em 1995.

Este relato complementa a biografia científica publicada anteriormente em *Química Nova*. Entretanto, não faz jus ao notável ser humano que perdemos. Sua presença no Bloco 2 do Instituto de Química da USP nos proporcionava constantes lições de vida, transmitindo a certeza de que acima da ciência está o homem, e que o respeito pela vida e pelo próximo não pode ser perdido nos ralos da ganância. Apreciador e convidado assíduo de encontros e festas, Ernesto sempre encontrou tempo para saudar os amigos e desfrutar de sua companhia. Neste ano, ao contrário dos demais, seu aniversário foi comemorado em casa, com os amigos de sempre. No primeiro dia de junho, vivenciamos a emoção de suas bodas de ouro. Tomado de surpresa, não conseguiu conter as lágrimas, ao abraçar o "velho" amigo John Malin, vindo de tão distante. No dia 20 de julho, Ernesto nos deixou. Partiu repentinamente, porém com a serenidade de quem cumpriu sua missão. Levou consigo muito amor, e a gratidão de todos com que compartilhou a sua vida. Ficou consignado para sempre o seu exemplo; sem dúvida, nosso maior legado.

Henrique E. Toma